

Paivenses falecidos
no Ultramar Português



OS
NOSSOS
HERÓIS

José Luís Barbosa Cerdeira 1942 - 1965

Foi o primeiro militar da Freguesia de Real e o quarto do Concelho de Castelo de Paiva que faleceu na Guerra do Ultramar.

Nasceu a 12 de Maio de 1942 no lugar de Nojões, Freguesia de Real, Concelho de Castelo de Paiva.

Filho de José Duarte Cerdeira Paiva, proprietário e de Margarida Barbosa Pereira, doméstica.

Era solteiro e tinha a profissão de empregado comercial.

Foi incorporado no Exército em Outubro de 1963. Tirou a Especialidade de Atirador e foi promovido a 1º Cabo.

Foi mobilizado para a Província Ultramarina da Guiné. Partiu de Lisboa, por via marítima, a 15 de Junho de 1964.

Pertenceu à Companhia de Cavalaria 677. Esteve primeiro em Tite e depois na região de Bolama.

Estava na localidade de São João quando faleceu a 12 de Novembro de 1965, vítima de grave doença.

Foi sepultado na campa 22- fila 5 no cemitério de Bolama. Em 2009, os seus restos mortais foram trasladados para o Ossário da Liga dos Combatentes no cemitério de Bissau.

EDITORIAL

José Moreira
Presidente da ACUP



Caros associados:

Voltamos a viver a época natalícia. Na tradição portuguesa, estes dias são especialmente dedicados à família, à sua reunião e ao seu encontro. São muitos os amigos e familiares que, radicados no estrangeiro, voltam a suas casas para consoarem connosco e matar saudades da nossa terra e das nossas gentes.

No entanto a quadra festiva não impede a ACUP de continuar o seu trabalho em prol dos combatentes que enfrentam dificuldades. Nas páginas de mais este número do nosso jornal, podeis ver com mais pormenor o que tem sido a nossa ação junto daqueles que nos procuram, ou daqueles cuja existência

chega ao nosso conhecimento. A todos procuramos ajudar.

Longe vão os anos dos Natais em África. Foram épocas particularmente difíceis, porque as saudades apertavam mais. As memórias de casa tornavam-se mais vivas, e as saudades das nossas tradições mais fortes. No calor africano, os natais eram passados com os nossos camaradas, e a amizade entre nós diminuía um pouco esse espaço ocupado pela saudade.

Casos houve em que na própria noite de Natal, o inimigo de então persistia em estragar-nos a consoada, e obrigava-nos a sair dos nossos aquartelamentos para nossa própria defesa. São memórias que ainda nos acompanham, mas que apesar de más, ajudam-nos hoje a dar um valor bem maior a estes momentos com os nossos familiares.

A todos os combatentes, em especial aos mais desfavorecidos, a direcção da ACUP deseja um Santo Natal, e um ano Novo de 2019 cheio de Saúde, Paz, Amor, Sucessos e muitas Alegrias..

O MEU TESTEMUNHO

Fizeste, ontem, vinte e um anos.



Fomos recebidos, em dezoito de Fevereiro do ano de mil e novecentos e setenta, em Cabuca, no leste da Guiné, pelos chamados “velinhos” que, durante um curto período, desenvolveram, em conjunto, as melhores estratégias, no âmbito militar, face ao conhecimento adquirido, ao longo de duros vinte e dois meses de missão.

Os inúmeros conselhos transmitidos, quer nos percursos de Cabuca até bem próximo do rio Corubal, embrenhados no capim, quer na protecção do próprio aquartelamento, serviram de base de apoio, sobretudo nos primeiros meses, para uma maior prevenção, nas várias deslocações, e como medida cautelar de defesa, relativamente às investidas, por parte do PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde), junto ao arame farpado, no aquartelamento.

Mas o inimigo, traiçoeiro, espreguiçada sempre e tinha, à época, em relação ao soldado português, uma enorme vantagem, pelo conhecimento da zona, boa adaptação e progressão no terreno, melhor convivência com o clima, maior e melhor técnica e formação militares, muitos anos de combate e, com especial relevância, o apoio incondicional das populações autóctenas.

Não nos foi difícil perceber, com o rodar dos dias e meses, deste acordo, ainda que tácito, entre a população indígena e o PAIGC.

Os “velinhos” preveniram-nos para termos, sempre, uma redobrada atenção quanto ao regresso aos abrigos, por parte dos civis, sinal mais que evidente da aproximação do PAIGC, para desencadear um ataque, ao aquartelamento, normalmente com incidência a partir da zona da bolanha.

E, naquele amaldiçoado dia doze de Março, do ano de mil e novecentos e setenta, precisamente após a comemoração dos vinte e um anos de vida, a entrada, ao tempo, na maioridade, a morte levou, para sempre, o amigo Júlio Manuel Simões Neto, que, no início daquela fatídica madrugada, ao sair do abrigo, para comandar e orientar, debaixo de fogo, os seus subordinados, fora alvejado e caíra fulminado, pelo fogo inimigo, vindo exactamente dos lados da bolanha.

O Júlio Neto não teve tempo, sequer, para poder soltar um breve gemido que fosse. Caiu, sobre mim, para, até ao fim dos meus dias, me deixar sentir o sangue a ferver que, de si, se soltou, salpicando-me o rosto.

Ajudei, completamente destroçado, a vestir-lhe a melhor farda que tinha, ainda nova, por duas vezes estreada, de côr verde, verde sem esperança, e, por ordem do comandante da companhia, escrevi, à máquina, a carta que o saudoso capitão miliciano, Emílio Guerra, de lágrimas soltas, ditou, para ser entregue à família, no dia do funeral, na cidade de Aveiro.

“O vosso filho foi o primeiro, de todos nós, a saltar, para a vala, para ajudar os camaradas. Não merecia este destino, mas apenas quero garantir-vos que, neste pouco tempo, aqui em Cabuca, vos recordava, bem como à noiva, com muito amor. Aceitem as minhas condolências e de toda a Companhia.”

No meu regresso do ultramar, fui a Aveiro, no início do mês de Janeiro do distante ano de mil e novecentos e setenta e dois, visitar o meu amigo Júlio.

*Rodrigo António Joaquina Pereira
Furriel Miliciano de Infantaria
Guiné 1970-1971*

ASSEMBLEIA GERAL DA ACUP



24 de Novembro de 2018. Auditório da Escola Secundária de Castelo de Paiva. Mais de 130 antigos combatentes e familiares constituíam uma plateia atenta e motivada.

Os trabalhos da reunião magna da ACUP foram abertos para dar lugar à informação, ao esclarecimento e ao salutar debate.

O Plano de Actividades e o Orçamento para 2019 que incorporam as grandes linhas de orientação para o trabalho que a ACUP pretende realizar, foram analisados e aprovados por unanimidade e aclamação.

A construção do Lar Residencial e a informação do que já foi feito para a concretização deste sonho, foi a pedra de toque para uma maior satisfação de todos os presentes.

Formulação de votos natalícios e desejos sentidos de um Ano Novo com saúde e muita alegria foram partilhados e ecoaram no ar daquele acolhedor espaço escolar, onde os jovens crescem a aprender a serem homens e mulheres de amanhã.
UM POR TODOS, TODOS POR UM

A SEXUALIDADE NA 3ª IDADE

Como já vem sendo habitual, o espaço de tempo que medeia entre a sessão da Assembleia Geral e o almoço-convívio é aproveitado para uma palestra-debate, que tem estado a cargo do Gabinete Técnico da ACUP.

A moldura humana presente na A.G. do dia 24 de Novembro (130 pessoas) era mais que apelativa para que o tema fosse: - A sexualidade na 3ª idade.

A Drª Rita Sousa, Psicóloga da ACUP, desenvolveu vários aspectos desta realidade que ainda é assunto tabu na nossa sociedade conservadora em vários quadrantes.

Com uma abordagem simples, serena mas sem papas na língua, foi possível criar empatia com a plateia, que inicialmente se mostrou passiva como se esperava, mas gradualmente tornou-se participativa e assim permitiu entrar em domínios onde reinava a dúvida e a incerteza.

A Drª Patrícia Pimenta, Assistente Social da ACUP, também deu contributos para um melhor entendimento da sexualidade como qualidade de vida e bem-estar e potenciadora da felicidade do ser humano.

No final era notória a satisfação de todos e a convicção que tinha ultrapassado todas as expectativas. Mais uma aposta ganha. Ainda bem!

Assim é a ACUP



21.º Aniversário da CVP - Sobral de Monte Agraço



Debate sobre a sexualidade



Dia da Alimentação Saudável



Dia da Biblioteca Escolar



Dia da Diabetes



Encerramento do Ano das Atividades 2018



Hidroginástica - 2018



Voluntariado da Acup



Magusto - 2018



Almoço da Assembleia Geral

**A
L
M
O
Ç
O
C
O
N
V
Í
V
I
O**

O refeitório da Escola Secundária de Castelo de Paiva voltou a ser palco de um animado almoço onde foram protagonistas mais de 200 convivas, antigos combatentes e familiares.

Uma boa parte da manhã e início de tarde do dia 24 de Novembro tinha sido exigente para quase todos. Primeiro estiveram na Assembleia Geral e depois na palestra sobre sexualidade, eventos promovidos pela nossa ACUP.

Era pois chegada a hora de recuperar forças e pôr a conversa em dia. E nada melhor que uma boa feijoada para ajudar. Bem regada com branco ou tinto. Ou água, que também é boa.

Com calma e sossego foi-se saboreando a doçaria da sobremesa, cafezinho e "cheirinho" para quem gosta e ... já não vai mais nada!

Ai vai, vai. Música e vamos dançar. Somos idosos mas continuamos a gostar de um bom pé de dança. Foi dançar até dizer chega! E chegou a hora de regressar a casa. Abraços, beijos e votos de Feliz Natal e um Bom Ano Novo. Até à próxima, se Deus quiser, ouviasse de várias bocas.

Foi de facto mais um dia bem passado. Há que agradecer reconhecidamente:

- Ao cozinheiro Miguel e toda a equipa de voluntárias que foram incansáveis;
- À Dr^a Paula Melo, vereadora da Câmara Municipal de Castelo de Paiva, pela sua simpática presença;
- À Dr^a Beatriz Rodrigues, anfitriã do espaço escolar que tão bem nos recebeu. Como sempre. Bem hajam.

AEROGRAMA FICHA TÉCNICA
 Propriedade da ACUP
 Associação Combatentes do Ultramar Português
 SEDE: R. Prof. Egas Moniz, 176 - 4550-146 CASTELO DE PAIVA
 Telef.: 255 689 229 - Telem.: 936 561 300
 acup.combatentes@sapo.pt

Os artigos publicados no "AEROGRAMA" são da inteira responsabilidade dos seus autores

Tiragem: 1000 exemplares Designe Gráfico: João da Gráfica

Dizemos Sempre, Presente!



XVIII Encontro de Saúde Militar

Por honroso convite do senhor Diretor-Geral de Recursos da Defesa Nacional, Dr. Alberto António Rodrigues Coelho, a ACUP participou no XVIII Encontro de Saúde Militar da CPLP que se realizou nos dias 15 e 16 de Novembro, fazendo-se representar pelo seu Presidente José Moreira e pelo Vice-Presidente Manuel Rodrigues.

O evento realizou-se na Fundação Champalimaud em Lisboa e contou com a honrosa presença de delegações dos Estados-membros da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, S. Tomé e Príncipe, Timor Leste. Foi uma excelente oportunidade para o desenvolvimento científico da Saúde Militar em todas as suas vertentes e para a melhoria do relacionamento dos profissionais desta área dos países lusófonos.

Uma numerosa e atenta plateia, composta por Oficiais, Sargentos e Praças do Exército, Marinha e Força Aérea e outros convidados, teve o privilégio de ouvir grandes oradores e participar num animado e frutuoso debate.

O Vice-Presidente da ACUP aproveitou a oportunidade para fazer uma intervenção e denunciar o abandono dos antigos combatentes por parte de todos os sucessivos governos. Informou sobre as justas reivindicações que a ACUP e outras associações congéneres defendem e pelas quais continuarão a lutar.

Pela defesa dos antigos combatentes, a ACUP nunca deixará de dizer, PRESENTE!



LAR RESIDENCIAL. UM SONHO DO PRESENTE, UMA REALIDADE FUTURA.

Nunca foi um segredo dos deuses mas sempre fez parte dos sonhos de todos os que estão, de uma forma ou outra, ligados à grande Família da ACUP.

Há cerca de um ano deu-se início a um conjunto de ações no sentido de dar corpo e abrir caminho para que o nosso Lar Residencial seja, o mais breve possível uma realidade e a casa de camaradas nossos que precisam dele como o pão para a boca.

Por isso, a Assembleia Geral da ACUP do passado dia 24 de Novembro teve outro simbolismo e um carácter histórico. O Presidente da ACUP, José Moreira, emocionado mas com muito orgulho fez o anúncio público da construção da Lar Residencial e informou dos detalhes em relação ao local de implantação e do projeto de arquitetura.

Os mais de 130 combatentes presentes retribuíram com uma calorosa ovação, fazendo eco da sua satisfação mas também corroborando o apelo do nosso Presidente de que a partir de agora todos estão mobilizados para a grande tarefa de tornar o sonho em realidade.

**QUE A PAZ E A HARMONIA QUE FESTEJAMOS NO NATAL
ESTEJAM PRESENTES EM TODOS OS DIAS DO ANO**



Feliz Natal e Boas Festas

padaria
a moreira

Entroncamento
4625-068 FAVÕES
T. 255 580 220 - 255 580 229



Crédito Agrícola
T. 255 698 511
R. Dr. Sá Carneiro, 68
4550-120 Castelo de Paiva



farmácia Adriano Moreira
FARMÁCIAS HOLON
Direção Técnica: Dr. João Carlos Moreira
Castelo de Paiva



Rua do Solano 526
4550 - 154 Castelo de Paiva
Telf: 255 255 899 825
Telf: 255 833 807
E-mail: pedro@ichepaiva.com

Instalações Técnicas
Aquecimento Central
Aluminação Geral
Redes de Inquérito
Sistemas de Rega
Sistemas Solares
Pisos e Coberturas
Bombas